DECISÃO SINGULAR DSG - G.ICN - 11676/2018

PROCESSO TC/MS	: TC/20692/2015
PROTOCOLO	: 1638675
ÓRGÃO	: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HORIZONTE DO SUL
JURISDICIONADOS	: 1 – NILZA RAMOS FERREIRA MARQUES 2 – ROSÂNGELA SILVIA DE LIMA GAMARRA
CARGOS	: 1 – PREFEITA, À ÉPOCA 2 – GERENTE MUNICIPAL
TIPO DE PROCESSO	: CONTRATO ADMINISTRATIVO Nº 56/2015
PROCEDIMENTO LICITATÓRIO	: PREGÃO PRESENCIAL Nº 38/2015
OBJETO	: FORNECIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS
CONTRATADA	: A C DE MELLO & CIA LTDA - ME
VALOR INICIAL	: R$ 72.080,20
ÓRGÃO JULGADOR	: JUÍZO SINGULAR
RELATOR	: CONS. IRAN COELHO DAS NEVES

EMENTA

CONTRATO ADMINISTRATIVO – 3ª FASE – EXECUÇÃO FINANCEIRA – FORNECIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS – OBJETO CUMPRIDO – EXECUÇÃO FINANCEIRA CORRETA – INTEMPESTIVIDADE NA REMESSA DE DOCUMENTOS – ATOS LEGAIS E REGULARES, COM RESSALVA – RECOMENDAÇÃO – QUITAÇÃO – ARQUIVAMENTO.

Versam os presentes autos sobre os atos de execução financeira do objeto do **Contrato Administrativo nº 56/2015** (fls. 10-14), celebrado entre as partes acima nominadas.

A *Decisão Singular ICN nº* 2757/2016, proferida no Processo TC/17016/2015, julgou *regular e legal* o procedimento licitatório de Pregão Presencial nº 38/2015.

Posteriormente a Decisão Singular ICN nº 5080/2017 (fls. 55), julgou regular e legal a formalização do Contrato Administrativo nº 56/2015.

O objeto da contratação é o fornecimento de Materiais Didáticos Pedagógicos, para atender as Gerências Municipais de Educação e Assistência Social, com o valor de R$ 72.080,20 (setenta e dois mil oitenta reais e vinte centavos).

A Unidade de Instrução procedeu à análise dos atos praticados no curso terceira fase tendo em vista o encerramento da execução contratual, e emitiu o seu juízo de valor opinando pela *regularidade* e *legalidade* dos atos, consoante Análise *ANA – 2ICE – 20551/2018* - (fls. 133-136), observando quanto à intempestividade na remessa de documentos a esta Corte de Contas.

O douto Ministério Público de Contas, por sua vez, prolatou o r. Parecer *PAR-4ª*

PRC-20869/2018 - (fls. 137-138) pugnando pela *regularidade* e *legalidade* de todo processado.

É o relatório.

Verifico que foram observadas as disposições regimentais no curso da instrução processual, nos termos do art. 112, parágrafo único, II, *"b"* do Regimento Interno aprovado pela Resolução Normativa TC/MS 76/2013.

Nesta oportunidade, a análise recai sobre os atos praticados na terceira fase, incidindo sobre a execução financeira, conforme preceitua o art. 120, III, do Regimento Interno aprovado pela Resolução Normativa TC/MS nº 76/2013, em razão do encerramento da execução contratual.

O objeto da presente contratação é o fornecimento de Materiais Didáticos Pedagógicos, para atender as Gerências Municipais de Educação e Assistência Social, com o valor de R$ 72.080,20 (setenta e dois mil oitenta reais e vinte centavos).

Analisando os documentos acostados, vejo que os atos de execução financeira do *Contrato Administrativo nº 56/2015* - (fls. 10-14) foram realizados em conformidade com as disposições contidas na Lei Federal n.º 4.320/64 e Lei Federal n.º 8.666/93, guardando conformidade entre os valores empenhados, liquidados e pagos, estando resumidamente assim demonstrada:

Valor Contratado	R$ 72.080,20
Notas de Empenho	R$ 72.080,20
Anulação de Empenho	R$ 50.879,60
Saldo de Notas de Empenho	R$ 21.200,60
Valor dos Comprovantes Fiscais	R$ 21.200,60
Valor dos Pagamentos Comprovados	R$ 21.200,60

Após análise dos autos, a Equipe Técnica opina pela regularidade e legalidade, nos seguintes termos (fls. 136), *in verbis:*

> *Diante do exposto, concluímos pela regularidade e legalidade da execução financeira do Contrato Administrativo nº 56/2015, celebrado entre o Município de Novo Horizonte do Sul (CNPJ Nº 37.226.644/0001-02) e a empresa A C Mello & Cia Ltda - me (CNPJ Nº 05.741.310/0001-80), nos termos do inciso I do art. 59 da Lei Complementar nº 160/2012, cc. a alínea "b" do inciso IV do art. 122 do Regimento Interno.*

O d. Ministério Público de Contas exarou o seu r. Parecer opinando pela *regularidade* e *legalidade* dos atos ora analisados, *in verbis* (fls. 138)*:*

> *Pelo que dos autos constam, este Ministério Público de Contas, conclui pela REGULARIDADE E LEGALIDADE da EXECUÇÃO FINANCEIRA, pois se encontra nos moldes da Lei Federal n° 4.320/64, Lei nº 8.666/1993, Lei nº*

Assiste razão, ao e. Procurador de Contas, porquanto, conforme testemunha o Corpo Técnico, os atos de gestão praticados no bojo destes autos foram considerados regulares e legais, uma vez que evidenciada a regular execução financeira, com o cumprimento do objeto contratado, a exatidão dos seus valores e o adimplemento das obrigações, razão pela qual merece aprovação desta Corte de Contas.

No tocante á intempestividade na remessa de documentos, entendo que tal fato é merecedor da *ressalva* prevista no art. 59, II da Lei Complementar n.º 160/2012, visto tratar-se de falha meramente formal, na medida em que não ocasionou dano ao erário público e nem tampouco à análise do feito.

Sendo assim, *recomendo* ao atual responsável pelo órgão a adoção de providências que visem ao atendimento das instruções vigentes quanto à observância da remessa dos documentos sujeitos ao encaminhamento a esta Corte de Contas, de forma e evitar a ocorrência de falhas da mesma natureza.

Assim, acolhendo a manifestação do Corpo Técnico e, em parte, o r. Parecer exarado pelo d. Ministério Público de Contas, aprecio com fundamento no art. 10, II, c/c o art. 70 do RITC/MS,

DECIDO:

1 – pela **regularidade e legalidade, com ressalva** da **execução financeira** do **Contrato Administrativo n.º 56/2015**, celebrado entre o **Município de Novo Horizonte do Sul/MS**, CNPJ/MF nº 37.226.644/0001-02, por sua Prefeita Municipal, Senhora Nilza Ramos Ferreira Marques, CPF/MF n.º 312.512.261-91, o **Fundo Municipal de Assistência Social,** CNPJ/MF n.º 312.512.261-91, por sua Gerente de Municipal, Senhora Rosângela Silvia de Lima Gamarra, CPF/MF n.º 897.849.101-44, como contratantes, e, de outro lado, a Empresa **A C de Mello & Cia Ltda – ME**, CNPJ/MF nº 05.741.310/0001-80, por seu Representante, como contratada, em face do cumprimento do seu objeto, exatidão dos seus valores e regular adimplemento das obrigações, constituindo a ressalva em face da remessa intempestiva dos documentos a este Tribunal de Contas, nos termos do art. 59, II, da Lei Complementar nº 160/2012 c/c o art. 171 do RITC/MS;

2 – pela **recomendação** ao atual responsável para que observe com maior rigor os prazos previstos na Resolução TCE/MS n.º 54/2016 quanto ao encaminhamento dos documentos sujeitos à apreciação por esta Corte de Contas, na forma regimental, de forma e evitar a ocorrência de falhas da mesma natureza, nos termos do art. 59, § 1º, II, da Lei Complementar nº 160/2012 c/c o art. 171, do RITC/MS;

3 – pela **quitação** aos Ordenadores de Despesas, Senhora Nilza Ramos Ferreira Marques, CPF/MF n.º 312.512.261-91 e Senhora Rosângela Silvia de Lima Gamarra, CPF/MF n.º 897.849.101-44, para os efeitos do art. 60 da Lei Complementar nº 160/2012 c/c o art. 171, do Regimento Interno;

4 – pelo **arquivamento** do presente feito, após o trânsito em julgado, nos termos do art.173, V, do Regimento Interno aprovado pela Resolução Normativa TC/MS nº 76/2013;

5 – **Publique-se**, nos termos do art. 50, I, da Lei Complementar nº 160/2012 c/c o art. 70, § 2º do Regimento Interno aprovado pela Resolução Normativa TC/MS nº 76/2013.

É a decisão.

Campo Grande/MS, 27 de novembro de 2018.

Cons. Iran Coelho das Neves
Relator